



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

**Planejamento da Autoavaliação dos Programas de Pós-
Graduação *Stricto sensu* da Universidade Estadual de
Londrina (2022-2026)**

Este documento apresenta o planejamento para a sistematização do processo de autoavaliação no âmbito dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina.



REITORIA

Reitora: Profa. Dra. Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-Reitor: Prof. Dr. Airton José Petris

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPPG

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Dra. Silvia Márcia Ferreira Meletti

Diretora de Pós-Graduação: Profa. Dra. Suzana Mali de Oliveira

Coordenador do Colegiado de Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*

Prof. Dr. André Luiz Martinez de Oliveira

Coordenadora da Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação

Profa. Dra. Lucy Megumi Yamauchi Lioni.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL

CNPJ - 78.640.489/0001-53 Campus Universitário – Caixa Postal 10.011

Rodovia - Celso Garcia Cid PR-445, Km 380 CEP - 86057-970

Município - Londrina – PR

Fone +55 (43) 3371-4000

www.uel.br

Lista de abreviaturas

CAA	Comissão de Autoavaliação do Curso ou Programa
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCB	Centro de Ciências Biológicas
CCE	Centro de Ciências Exatas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CECA	Centro de Educação, Comunicação e Artes
CEFE	Centro de Educação Física e Esporte
CESA	Centro de Estudos Sociais Aplicados
CIAPG	Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação
CLCH	Centro de Letras e Ciências Humanas
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CTU	Centro de Tecnologia e Urbanismo
FAP	Fundação de apoio a pesquisa
GT	Grupo de trabalho
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDPG	Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação
PPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
PROPPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
UEL	Universidade Estadual de Londrina

Sumário

Planejamento de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto sensu</i> da Universidade Estadual de Londrina	
Introdução	6
Histórico	
1. Preparação	8
1.1. Constituição da equipe de coordenação institucional	8
Processo de Autoavaliação na Universidade Estadual de Londrina	10
1.2. Planejamento interno de cada Programa	12
1.2.1. Definição dos princípios da autoavaliação adotados pelos Programas	12
1.2.2. Aspectos/Critérios a serem avaliados para determinar a qualidade do Programa	14
1.2.3. Definição das abordagens de avaliação	14
1.2.4. Definição dos critérios de avaliação e a escala a ser adotada	15
1.2.5. Definição dos usos dos resultados	17
1.2.6. Periodicidade da coleta dos dados	17
1.3. Elaboração de projeto de autoavaliação	18
2. Implementação	21
3. Divulgação dos resultados	21
4. Uso dos resultados	21
5. Meta-avaliação	22
Indicadores da autoavaliação multidimensional	22
Referências	24

Lista de quadros e figuras

Quadro 1. Roteiro das etapas do processo de autoavaliação implementado	13
Quadro 2. Ações e/ou metas futuras especificadas a partir do processo de autoavaliação implementado do Programa	17
Figura 1. Modelo lógico de avaliação e planejamento.	19
Figura 2 - Planejamento e autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação	19

Planejamento de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação

***Stricto sensu* da Universidade Estadual de Londrina**

Introdução

A UEL tem 54 anos de atuação plena, que soma sua tradição a uma reconhecida trajetória de excelência na atuação em seus três pilares básicos constituídos por ações de ensino, pesquisa e extensão. A UEL tem como missão garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a igualdade de condições de acesso e de permanência discente, a liberdade e respeito ao pluralismo de ideias, tendo como finalidade a produção e disseminação do conhecimento, formando cidadãos e profissionais com competência técnica e humanística, orientada por valores éticos de liberdade, igualdade e justiça social. Formada por uma comunidade universitária que reúne atualmente um contingente próximo de 25 mil pessoas, entre docentes, estudantes e agentes universitários, a UEL disponibiliza aos acadêmicos e a toda a sua comunidade uma estrutura física localizada em um belíssimo Campus Universitário com área total de mais de 235 hectares e diversos órgãos de apoio acadêmico, administrativo e de serviços.

Atualmente a UEL é composta por nove Centros de Estudos que oferecem 52 cursos de graduação, com cerca de 13 mil estudantes. Na pós-graduação *Stricto sensu* são ofertados 79 cursos de mestrado e doutorado, dentro de 49 programas de pós-graduação, com cerca de 2.500 estudantes matriculados. Em uma área construída com mais de 210 mil metros quadrados estão distribuídas salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, restaurante universitário, casa do estudante, área para esportes e lazer, e outras estruturas para ensino, pesquisa e administração, que têm por finalidade proporcionar um ambiente acadêmico produtivo, confortável, crítico e prazeroso, possibilitando a formação de futuros profissionais de sucesso e cidadãos competentes e éticos.

A pós-graduação *Stricto sensu* na UEL tem atuado de forma determinante com o objetivo de aumentar a inserção internacional da produção científica e a capacidade de formação de recursos humanos altamente qualificados. Atualmente, conta com 49 programas de pós-graduação, com inserção em todas as grandes áreas de conhecimento da CAPES, dos quais 42 programas acadêmicos e 7 mestrados profissionais. Com relação à classificação dos programas da UEL na última avaliação quadrienal da CAPES, três

programas receberam nota 7, dois receberam nota 6, 10 receberam nota 5, 30 receberam nota 4, e quatro programas receberam a nota 3 (Tabela 1). Podemos perceber uma nítida evolução se compararmos as notas recebidas no quadriênio anterior, especialmente quando comparamos os que tinham nota 3, que passaram de 12 para 4 programas, e dos considerados como programas de excelência (com notas 6 e 7), que eram três programas, e passaram para cinco, indicando que estes programas atingiram certo nível de internacionalização.

Tabela 1 – Notas recebidas pelos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da UEL nos quadriênios 2013-2016 e 2017-2020 na Avaliação Quadrienal da CAPES.

Notas CAPES	Número de PPG da UEL	
	Quadriênio 2013-2016 (n=48)	Quadriênio 2017-2020 (n=49)
3	12	4
4	26	30
5	7	10
6	2	2
7	1	3

Fonte: PROPPG, 2023.

Neste sentido, a Instituição, por intermédio da PROPPG, e com a participação do Colegiado dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* tem atuado de forma ativa no planejamento de ações institucionais que fortaleçam os Programas em todas as dimensões do processo avaliativo, incluindo o apoio e a sistematização ao processo de autoavaliação realizado pelos Programas.

O relatório do Grupo de Trabalho da Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação da CAPES (2019), coordenado pelo Prof. Dr. Robert Verhine da Universidade Federal da Bahia, orienta o processo de autoavaliação:

“A autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão.” (Relatório GT de autoavaliação CAPES, 2019, pág. 7).

Este relatório do GT de autoavaliação da CAPES (2019) apontou os caminhos no processo de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação, que estão apresentados neste documento, cuja sequência deve ser composta pelas seguintes etapas:

1. Preparação
 - 1.1. Constituição da equipe de coordenação institucional
 - 1.2. Sensibilização para participação de todos nos processos
 - 1.3. Planejamento (definição dos aspectos “políticos da autoavaliação”)
 - 1.4. Elaboração de projeto de autoavaliação.
2. Implementação
3. Divulgação dos resultados
4. Uso dos resultados
5. Meta-avaliação

Histórico

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPPG) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e o Colegiado dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* em 2019 após o Seminário de Meio Termo da CAPES, seguindo as recomendações do GT de autoavaliação da CAPES (2019), deliberou pela criação de uma comissão denominada **Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação (CIAPG)**, composta pela Diretora de Pós-Graduação, pelos coordenadores representando os nove Centros de Estudos e por um coordenador do Mestrado Profissional. Esta comissão tem como responsabilidade a construção do processo de autoavaliação institucional dos Programas. A CIAPG tem como missão elaborar as diretrizes do processo de autoavaliação e subsidiar as ações da PROPPG/UEL quanto ao planejamento da sua pós-graduação.

1. Preparação

1.1. Constituição da equipe de coordenação institucional

Em 14 de outubro de 2019, o Colegiado dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da UEL sob coordenação do Prof. Dr. Claudemir Zucareli, em sua reunião ordinária instituiu uma Comissão com a missão de sistematizar o processo de autoavaliação dos Programas da UEL. Esta comissão foi denominada CIAPG dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina, com primeira gestão de novembro de

2019 a 31 de maio de 2021. A CIAPG deve ter seus membros eleitos a cada eleição de coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da UEL. Na Tabela 2 está apresentada a constituição da equipe da Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação (CIAPG), portaria PROPPG 03/2020 de 24/09/2020, que exerceu seu mandato no período entre 2019 e 2021.

Tabela 2 - Constituição da equipe da Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação (CIAPG, 2019-2021), portaria PROPPG 03/2020 de 24/09/2020.

NOME	UNIDADE
Silvia Marcia Ferreira Meletti	PROPPG
Moisés Alves de Oliveira	Mestrado Profissional
Claudemir Zucareli	CCA
Lucy Megumi Yamauchi Lioni	CCB
Maria Bernadete de Morais França	CTU
Rafael Deminici	CEFE
Maira Sayuri Sakai Bortoletto	CCS
Ana Cristina de Albuquerque	CECA
Suzana Mali de Oliveira	CCE
Fabiane Cristina Altino	CLCH
Elve Miguel Cenci	CESA

No ano de 2022, uma nova CIAPG foi constituída, e este novo grupo, apresentado na Tabela 3, exerceu o seu mandato entre 2021 e 2023 (Portaria 626/2022), sob a Coordenação das professoras Thais de Souza Rocha e Lucy Megumi Yamauchi Lioni.

Tabela 3 - Constituição da equipe da Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação (CIAPG, 2021-2023), portaria 626/2022 de 23/02/2022.

NOME	UNIDADE
Suzana Mali de Oliveira	PROPPG
Thais de Souza Rocha	CCA
Lucy Megumi Yamauchi Lioni	CCB
Rovenir Bertola Duarte	CTU
Felipe Arruda Moura	CEFE
Brígida Gimenez Carvalho	CCS
Adriana Regina de Jesus	CECA
Mariana Ap. Bologna S. de Andrade	CCE
Andreia da Cunha Malheiros Santana	CLCH-Mestrado Profissional
Eliane Christine Santos	CESA

No ano de 2024, uma nova CIAPG foi constituída, e este novo grupo, apresentado na Tabela 4, exercerá o seu mandato entre 2024 e 2025 (Portaria 019/2024, 236/2024), sob a Coordenação da professora Lucy Megumi Yamauchi Lioni.

Tabela 4 - Constituição da equipe da Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação (CIAPG, 2024-2025), portaria 019/2024 de 11/01/2024, 236/2024 de 07/02/2024.

NOME	UNIDADE
Suzana Mali de Oliveira	PROPPG
Leandro Simões Azeredo Gonçalves	CCA
Lucy Megumi Yamauchi Lioni	CCB
Flávia Alessandra Guarnier	CCB
Berenice Martins Toralles	CTU
Rafael Deminice	CEFE
Josiane Marques Felcar	CCS
Andre Azevedo Fonseca	CECA
Fabiele Cristiane Dias Broietti	CCE
Claudio Luiz Denipoti	CLCH
Samantha Goncalves Mancini Ramos	CLCH
Carina Nakatani	CESA

Processo de Autoavaliação na Universidade Estadual de Londrina

A CIAPG decidiu como parte inicial dos trabalhos de autoavaliação, a partir de 2019, a construção dos instrumentos de coleta de informações que subsidiassem a autoavaliação. A comissão estabeleceu grupos de trabalhos que apresentaram em diferentes reuniões os instrumentos de coleta de dados para as categorias docentes, discentes e egressos.

As ações da CIAPG nessa fase foram comunicadas aos outros coordenadores dos Programas da UEL através de informes do andamento dos trabalhos da comissão nas reuniões do colegiado dos Programas de Pós-graduação.

O processo de autoavaliação ficou definido e sistematizado a partir do seguinte fluxograma:

- Levantamento de ações isoladas de autoavaliação já eventualmente implementadas nos Cursos e Programas da UEL;
- Elaboração conjunta de instrumentos de levantamento de informações junto a docentes e discentes que compõem os programas e dos egressos, padronizados entre os Programas da instituição;
- Disponibilização dos instrumentos aos coordenadores para aplicação em seus respectivos programas;
- Discussão sobre a composição de uma **Comissão de Autoavaliação (CAA)** dos Programas;
- Elaboração do planejamento do processo de Autoavaliação dos Programas;
- Elaboração de um cronograma bienal de trabalho;

- Proposição da sistemática de Autoavaliação Institucional dos Programas de Pós-Graduação da UEL: a CIAPG recomendou a realização de um processo de Autoavaliação Institucional bienal, por meio de um evento (Fórum/Seminário/Workshop de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação) a ser organizado pelos membros do Colegiado de Pós-Graduação *Stricto sensu*.

Para a sensibilização para participação de todos nos processos de autoavaliação; sob a Coordenação da Profa. Dra. Lucy Megumi Yamauchi Lioni foi organizado, junto à PROPPG, o *I Fórum De Autoavaliação Dos Programas De Pós-Graduação da UEL*, realizado entre 18 e 19/05/2023. O foco do evento foi a discussão dos caminhos para o aprimoramento dos mecanismos presentes na política de autoavaliação da pós-graduação implementada pela Universidade. A programação de abertura foi marcada pela palestra “Autoavaliação da Pós-Graduação: mudança de paradigma ou correção de rumo?”, ministrada pelo coordenador da área de Educação da CAPES, Ângelo Ricardo de Souza, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A seguir, no mesmo evento, foram realizadas reuniões nas grandes áreas de conhecimento, contando com representantes da CAPES externos à UEL dos três colégios: 1) Colégio de Humanidades (Prof. Dr. Robert Verhine – Universidade Federal da Bahia); 2) Colégio de Ciências da Vida (Profa. Dra. Evanilde Benedito – Universidade Estadual de Maringá); 3) Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar (Dr. Edvani Muniz – Universidade Estadual de Maringá). Nesta oportunidade, cada Programa, representado pela sua CAA, apresentou os seus resultados de autoavaliação para discussão junto aos membros externos. O último dia foi marcado pela discussão dos pontos fracos, potencialidades dos Programas, e condução das metas e ações a serem estabelecidas a curto, médio e longo prazo para a elaboração dos seus respectivos planejamentos estratégicos.

No dia 17 de julho de 2024 foi realizado o *Seminários: Planejamento Estratégico e Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da UEL*. O evento contou com duas palestras: *O projeto de Autoavaliação do PP Edu: desafios, limites e perspectivas* ministrado pela Profa. Dra. Sandra Regina Ferreira de Oliveira e *Importância da auto-avaliação para a consolidação do PPG-GBM*, ministrada pelo Prof. Dr. André Luis Laforga Vanzela. Neste evento nós tivemos o relato e discussão sobre os processos de autoavaliação de dois programas de pós-graduação da UEL. Nesse evento, houve a discussão sobre como fazer e como utilizar esses dados gerados nas autoavaliações nas propostas que temos que fazer para a finalização do quadriênio.

1.2. Planejamento interno de cada Programa

1.2.1. Definição dos princípios da autoavaliação adotados pelos Programas

Como o relatório do GT Autoavaliação da CAPES indicou a necessidade de composição de uma Comissão de Autoavaliação (CAA) dos Programas, a CIAPG fez a seguinte orientação quanto a composição da CAA dentro de cada Programa:

- Um docente representante de cada área de concentração, externos à comissão coordenadora;
- Pelo menos um representante discente do curso de mestrado;
- Pelo menos um representante discente do curso de doutorado;
- Pelo menos um representante externo à instituição, preferencialmente, com experiência na coordenação de Programa de Pós-Graduação e processo avaliativo da CAPES;
- Pelo menos um representante egresso do programa, que atue na área.
- Recomenda-se que os membros da comissão coordenadora do Programa não participem deste processo;

A CAA do Programa tem como responsabilidades:

1.2.1.1. Elaboração da proposta do plano de autoavaliação com base:

- *Na missão e visão do Programa e no PDI/UEL;*
- *Nos resultados que vem obtendo em avaliação CAPES;*
- *Na monitoria da qualidade do programa e do seu processo de formação.*

1.2.1.2. Aprovação do plano de autoavaliação e publicização na página do programa.

1.2.1.3. Elaboração de um cronograma de trabalho, respeitando o cronograma da CIAPG;

1.2.1.4. Implementação do plano de autoavaliação

- *Avaliação das especificidades para a autoavaliação do Programa;*
- *Orientação dos procedimentos autoavaliação (observação e coleta de dados);*
- *Sistematização dos dados mediante análise qualitativa e quantitativa: fragilidades, potencialidades, desafios estratégicos, melhorias, desenvolvimentos futuros que emergiram da etapa anterior.*
- *Apresentação das observações aos membros do Programa (docentes, discentes, técnicos), estimulando a reflexão, problematização em termos do diagnóstico feito*

e de aspectos a serem qualificados e do Programa tendo como referencial à avaliação da CAPES, aderência ao PPI/PDI institucional e sua missão e objetivos.

- 1.2.1.5. Elaboração obrigatória do relatório bienal, em modelo definido pela CIAPG, destacando especialmente potencialidades e fragilidades evidenciadas nos quesitos elencados e apresentação de possíveis ações futuras.
- 1.2.1.6. Participação no Fórum de Autoavaliação Institucional dos Programas para análise do relatório bienal com vistas a ajustar e aprovar as medidas a serem tomadas para melhoria institucional, proposições de ações e traçado de metas futuras.

É de suma importância que a CAA discuta junto aos seus pares o roteiro das etapas deste processo de autoavaliação dos Programas, reforçando a participação e a responsabilidade de todos neste processo (docentes, estudantes, egressos e técnicos), seguindo o registro das etapas conforme Quadro 1.

Quadro 1. Roteiro das etapas do processo de autoavaliação implementado

Número da etapa	O quê? Descrição da etapa	Quem? Sujeitos envolvidos	Como? Ferramentas e técnicas	Que instância?	Quando? Períodos e datas*	Produção e Resultados

* utilizar o período determinado no cronograma da CIAPG.

A CIAPG recomenda, ainda, que a coleta de dados por meio dos instrumentos de autoavaliação dos programas seja realizada anualmente, para acompanhamento da evolução das metas e ações definidas pelo Programa. Os princípios de autoavaliação dos programas serão definidos pela CAA, norteados por instruções unificadas produzidas pela CIAPG.

1.2.2. Aspectos/Critérios a serem avaliados para determinar a qualidade do Programa.

Quanto aos aspectos/critérios a serem avaliados por cada programa, deverá ser considerada a ficha de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da CAPES, com os quesitos e seus pesos de acordo com cada área de avaliação. Cada Programa deve utilizar o conceito de qualidade da referida área.

1.2.3. Definição das abordagens de avaliação.

A CIAPG propõe os quesitos mínimos obrigatórios para as fichas de avaliação discente, egresso, docente e relatório de autoavaliação do Programa. Além disso, é recomendado que a CAA acrescente os quesitos que elencar necessários devido às especificidades da área, nos seus instrumentos de avaliação. Recomenda-se que cada programa siga as orientações de sua área de avaliação para a realização da autoavaliação.

A CIAPG sugere para a ficha de avaliação **discente**, os seguintes quesitos:

- *Disciplinas do Programa;*
- *Quadro de docentes/orientadores;*
- *Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPPG;*
- *Secretaria de Programa e Coordenação do Programa;*
- *Site do Programa;*
- *Biblioteca;*
- *Infraestrutura de laboratórios;*
- *Serviço de wi-fi, rede de internet e acesso à informação.*

A CIAPG sugere para a ficha de avaliação **docente**, os seguintes quesitos

- *Disciplinas do Programa;*
- *Quadro de docentes/orientadores;*
- *Infraestrutura de laboratórios;*
- *Formação de Redes de Pesquisas Nacionais e Internacionais;*
- *Internacionalização;*
- *Potencial de inovação, inserção social e extensão;*
- *Articulação com a graduação e com a educação básica;*
- *Destaque da produção científica, técnica e tecnológica e orientação.*

A CIAPG sugere para a ficha de avaliação **egresso**, os seguintes quesitos

- *Inserção no mercado de trabalho;*
- *Tipo e Instituição de vínculo empregatício;*
- *Tempo de atuação e faixa de renda mensal;*
- *Contribuição da formação pela Pós-graduação para a inserção no mercado de trabalho;*
- *Geração dos resultados da tese/dissertação de impacto social, econômico, ambiental, tecnológico, cultural e outros.*

Para a autoavaliação institucional dos Programas da UEL, a CIAPG decidiu pelos seguintes quesitos (conforme modelo disponibilizado) no **Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação - UEL:**

- *Panorama;*
- *Formação de pessoal;*
- *Egresso;*
- *Pesquisa, inovação e transferência de conhecimento;*
- *Impacto na sociedade;*
- *Internacionalização;*
- *Infraestrutura e recursos humanos;*
- *Metas e ações do PDI/UEL;*
- *Objetivos e estratégias;*
- *Evolução do PPG;*
- *Informações adicionais;*
- *Comissão de Autoavaliação do PPG.*

A CIAPG recomenda a utilização da Tabela 2, sugerida na página 14 do relatório do GT de Autoavaliação da CAPES (2019), para diagnosticar a situação do Programa, o que poderá auxiliar no preenchimento do Relatório de Autoavaliação do programa.

1.2.4. Definição dos critérios de avaliação e a escala a ser adotada.

A CIAPG sugere que cada Programa utilize os critérios/conceitos e escala adotados por cada área de avaliação da CAPES. O GT Ficha de Avaliação da CAPES (2019) sugeriu a nova Ficha de Avaliação que apresenta 3 quesitos (1- Programa, 2- Formação e 3- Impacto na Sociedade) e 11 itens.

O primeiro quesito, **Programa**, pretende avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e seus objetivos. O quesito Programa é composto de 4 itens:

- 1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa.
- 1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.
- 1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento.
- 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento.

O segundo quesito, **Formação**, tem seu foco na qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa. O quesito Formação é composto de 3 itens:

- 2.1. Atuação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e à produção intelectual.
- 2.2. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.
- 2.3. Qualidade da produção de discentes e egressos.

O terceiro quesito, **Impacto na Sociedade**, está relacionado com os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa. O quesito Impacto na Sociedade é composto de 4 itens:

- 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística - em função da natureza do programa.
- 3.2. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.
- 3.3. Impacto da inserção social e econômica do programa.
- 3.4. Internacionalização e visibilidade do programa.

1.2.5. Definição dos usos dos resultados.

A CIAPG sugere que os resultados da autoavaliação periódica do Programa devam nortear as futuras metas e ações do quadriênio, determinando:

- Que decisões dependem dos resultados da avaliação?
- Quem será responsável pela tomada de tais decisões?
- Como a implementação delas será acompanhada e avaliada?

A CIAPG recomenda a utilização do Quadro 2 para planejamento das metas e ações do Programa.

Quadro 2. Ações e/ou metas futuras especificadas a partir do processo de autoavaliação implementado do Programa.

Número da ação ou meta	O quê? Descrição da ação ou meta	Quem? Sujeitos responsáveis	Como? Ferramentas e técnicas	Quando? Prazo de conclusão	Indicador de conclusão
1)					
2)					
3)					
4)					
5)					

1.2.6. Periodicidade da coleta dos dados.

A CIAPG recomenda que a coleta de dados pelo Programa seja anual. Entretanto, a entrega de relatórios para a CIAPG deverá ocorrer a cada dois anos. Assim, durante o quadriênio, o Colegiado dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* irá realizar duas autoavaliações institucionais, após o Fórum a ser organizado com essa finalidade.

Para as apresentações e discussões no Fórum de autoavaliação institucional, os Programas serão distribuídos nos três Colégios: Colégio de Ciências da Vida, Colégio de Humanidades, Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. Os relatórios de Autoavaliação Institucional dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, elaborados após o evento, serão enviados para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Estadual de Londrina para fins de avaliação e planejamento institucional.

O relatório de Autoavaliação Institucional deverá conter um diagnóstico da situação dos Programas, buscando apresentar os pontos fortes, fragilidades sugestões e

perspectivas parciais. Sugere-se também que sejam apresentadas recomendações para a PROPPG quanto a missão e as metas e ações da Pós-Graduação para construção/atualizações do PDPG (Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação) e PDI da UEL.

1.3. Elaboração de projeto de autoavaliação.

A CIAPG recomenda que o Programa deva elaborar e publicar um projeto de autoavaliação utilizando os seguintes itens:

- 1.3.1. Objetivos;
- 1.3.2. Estratégias;
- 1.3.3. Método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados;
- 1.3.4. Cronograma;
- 1.3.5. Recursos;
- 1.3.6. Equipe de implementação/responsabilidades;
- 1.3.7. Formas de disseminação dos resultados;
- 1.3.8. Monitoramento do uso dos resultados;

O Programa deve utilizar os resultados da autoavaliação para elaborar/atualizar o seu planejamento estratégico, em consonância com as metas e ações do PDPG e PDI. O modelo lógico de avaliação proposto pela Divisão de Avaliação da CAPES, figura 1, explicita a interligação entre os processos de autoavaliação e planejamento estratégico.

O ambiente dinâmico em que se encontra a Pós-Graduação, exige mudanças contínuas nas formas como ocorre a sua organização e o relacionamento entre os atores deste processo. Para tanto, se faz necessária uma coleta sistemática de dados sobre as atividades, características e resultados. Esses dados servirão para avaliar se há equilíbrio entre os recursos utilizados e os resultados alcançados; além de, gerar um diagnóstico da situação subsidiando a tomada de decisão sobre as futuras ações do Programa (HORTON; MACKAY, 2003). Antes da formulação de propostas, avaliações de pontos fortes e fracos podem apoiar a identificação de necessidades e oportunidades de novas metas.

Basicamente, o modelo lógico é uma forma sistemática e visual de apresentar e compartilhar o entendimento das relações entre os recursos de que se dispõe para operar seu Programa, as atividades que se planeja e as mudanças ou resultados que espera alcançar (KELLOGG FOUNDATION, 2004). Neste processo, um dos desafios é a avaliação dos resultados e seus impactos (SALLES-FILHO et al., 2011).

Assim, o planejamento estratégico deve sempre ser elaborado com metas claras e alcançáveis, acompanhada com os critérios de avaliação, um cronograma e os executores das ações. Para auxiliar o planejamento e a avaliação, é essencial o entendimento e a articulação da missão do Programa, a visão, o valor gerado e objetivos, permitindo a construção de um plano em consonância com o PDPG e o PDI da instituição. O roteiro abaixo pode assessorar o trabalho de elaboração do projeto de desenvolvimento estratégico e sua avaliação pela CAA do Programa.

Planejamento

- **Problema/tema alvo** - Quais problemas/temas serão abordados pelo PPG?
- **Valor gerado** - Por que esse problema/tema é importante para a sociedade?
- **Resultados esperados** - Produtos, resultados e impactos - O que o PPG espera alcançar a curto/médio/longo prazo?
- **Fatores** - Quais fatores favorecem/dificultam o alcance das metas/resultados?
- **Formação** - Que tipo de profissional o PPG pretende formar?
- **Atuação na comunidade** - O que o diferencia dos demais?

Demonstração do progresso

- **Recursos** - Docentes, discentes, participantes externos, infraestrutura, laboratórios, equipamentos.
- **Atividades** - Disciplinas, projetos de pesquisa, extensão, processos, eventos, ações do programa.
- **Produtos (outputs)** - Produção intelectual, titulações, dissertações e teses.
- **Resultados (outcomes)** - Evolução institucional, acompanhamento dos egressos, citações, publicações de qualidade, resultados na sociedade.
- **Impactos (transformações 7-10 anos)**

- ✓ Egressos (atuações, aumento salarial), políticas públicas, transformações sociais, econômicas e ambientais.

Avaliação

- **Autoavaliação** - Planejamento x Demonstração do progresso - O PPG cumpriu o proposto?
- **Avaliação de eficiência** - Uso de recursos e alcance de resultados (governança e prestação de contas).
- **Avaliação da performance do programa** - Bibliometria, avaliação por pares e altimetria.
- **Avaliação de impacto** - Tecnologia e inovação na sociedade, empresas criadas, startups
- **Avaliação Qualitativa (indicadores)**
 - ✓ Formação de Pessoal;
 - ✓ Pesquisa;
 - ✓ Inovação e Transferência de Conhecimento;
 - ✓ Impacto na Sociedade;
 - ✓ Internacionalização.

2. Implementação do projeto de autoavaliação proposto

A implementação da autoavaliação é responsabilidade da CAA e acontece de acordo com o projeto proposto e deve ser monitorada para que seus objetivos sejam atingidos, contribuindo para a melhoria do Programa.

3. Divulgação dos resultados

A forma e a periodicidade da divulgação dos resultados ficam a critério da CAA de cada Programa. Dois aspectos devem ser considerados quanto à divulgação dos resultados: 1) existência de um cronograma que ressalte a importância dos conhecimentos dos dados antes da tomada de decisões; e 2) adoção de linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os seus públicos-alvo.

4. Uso dos resultados

Os resultados da autoavaliação, além de divulgados nas páginas dos Programas, precisam ter seus usos incentivados pelos agentes que constituem o PPG e serem monitorados pela CAA. Se os processos avaliativos tiverem sido participativos, a tendência é de apropriação dos resultados, mas é necessário que eles sejam efetivamente úteis, o que acontecerá se o planejamento e a execução foram realmente eficazes.

5. Meta-avaliação

É a avaliação da sistemática adotada (política, implementação, divulgação dos resultados e planejamento futuro) a ser realizada durante o evento (Fórum/Workshop/Seminário) de autoavaliação institucional, após o período avaliativo da CAPES (quadriênio).

Por fim, a CIAPG recomenda que na elaboração do planejamento estratégico o PPG deve considerar os quesitos indicados para a avaliação multidimensional.

Indicadores da Avaliação Multidimensional

Formação

- *Atuação e qualificação dos docentes permanentes;*
- *Capacidade de atração e formação de Mestres e Doutores;*
- *Mobilidade acadêmica;*
- *Pesquisadores e especialistas externos à Instituição;*
- *Visitantes externos;*
- *Bolsas captadas;*
- *Alunos oriundos de outras instituições.*

Pesquisa

- *Melhores produções;*
- *Articulação com a graduação;*
- *Participação em redes de pesquisa, e cooperação interinstitucional;*
- *Participação de pós-doutorandos e pesquisadores seniores*
- *Captação de recursos financeiros.*

Inovação e transferência de conhecimento

- *Inovações sociais/ culturais relevantes (área social, IDH, legislação, qualidade de vida, eventos, manifestações culturais, obras, etc.);*
- *Projetos, produtos, processos que contribuem para a integridade ambiental da comunidade (sustentabilidade, monitoramento, ações de sensibilização e etc.);*
- *Econômico (receita gerada pela efetiva transferência de conhecimento, serviços prestados, parcerias, patentes, registro de software, know-how, etc.).*

Impacto na sociedade

- *Papel do egresso e das pesquisas no processo de atração de investimentos;*
- *Geração de emprego e renda;*
- *Desenvolvimento nacional;*
- *Redução de assimetrias;*
- *Ações e atividades fomentadas pelas FAPs;*
- *Inserção social da pesquisa (qualidade de vida);*
- *Solução/alternativa para problemas sociais ou demanda da sociedade;*
- *Política Pública;*
- *Projeto de Lei.*

Internacionalização

- *Projetos com financiamento internacional;*
- *Artigos em coautoria com estrangeiros;*
- *Relações instituições com programas estrangeiros;*
- *Mobilidade docente e discente;*
- *Projetos de pesquisa conjuntos;*
- *Dupla titulação;*
- *Oferta de disciplinas em idiomas estrangeiros.*

No artigo de Leite e colaboradores (2020) descreve-se que:

“Adquirir a titularidade da avaliação outorgada pela legislação tem sido a norma a qual se aceita com facilidade, porém, obter a titularidade da avaliação se conquista. É preciso o domínio sobre a avaliação, saber o que o programa ‘é’ e o que ‘quer ser’. Inclui refletir sobre a ciência que é produzida no programa de pós-graduação e o sentido e finalidades desta ciência para o hoje e o futuro. A autoavaliação parte do pressuposto que se sabe, reconhece e avalia a pesquisa e o conhecimento produzido em contexto. Busca a melhoria, a apreciação do trabalho multidimensional que vem sendo feito em cada PG.” (Leite et al., 2020)

Assim, cada Programa de Pós-Graduação deve realizar o seu diagnóstico através da autoavaliação, e com isso, elaborar um planejamento com metas, ações e os

indicadores. Devemos refletir sobre a *Missão*, a nossa razão de ser; a *Visão*, onde queremos estar; e os *Valores*, as nossas premissas. Essa reflexão culminará em nosso *planejamento estratégico*, que indicará como iremos alcançar o que almejamos para o nosso Programa.

Referências

- BRASIL. CAPES, Grupo de Trabalho. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. (2019). Acesse: <https://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav>
- BRASIL. CAPES, Grupo de Trabalho. Ficha de avaliação. (2019). Acesse: <https://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav>
- HORTON, D; MACKAY, R. Using evaluation to enhance institutional learning and change: recent experiences with agricultural research and development. **Agricultural Systems** 78: 127–142, 2003
- LEITE et al. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES **Avaliação** (Campinas) 25 (02), . 339-353, 2020
- SALLES-FILHO et al. Evaluation of ST&I programs: a methodological approach to the Brazilian Small Business Program and some comparisons with the SBIR program. **Research Evaluation** 20(2): 159–171, 2011.
- W.K. Kellogg Foundation. Logic Model Development Guide, 2004.